

As relações entre o ciclo de vida profissional dos docentes e a prática pedagógica na disciplina curricular de Educação Física escolar

The relationships between the professional life cycle of teachers and pedagogical practice in school Physical Education

Las relaciones entre el ciclo de vida profesional del docente y la práctica pedagógica en la disciplina curricular de Educación Física en la escuela

Danyelle Heloisa Alves de Almeida



UFRPE, Recife, Pernambuco, Brasil

e-mail: danyelleheloisa@gmail.com

Ricardo Bezerra Torres Lima



UFRPE, Recife, Pernambuco, Brasil

e-mail: ricardo.btlima@ufrpe.br

Resumo: Este estudo de abordagem qualitativa teve como objetivo caracterizar artigos publicados de 2014 até 2021 que analisam as relações entre o ciclo de vida profissional e a prática pedagógica na Educação Física escolar. Foi feita uma revisão sistemática buscando artigos nas bases de dados LILACS, SciELO e em periódicos da área qualificados entre A1 e B3 a partir da Plataforma Sucupira. Foram encontrados 14 artigos que, após analisados, permitiram concluir que o tempo de profissão é um elemento importante para aprimoramento didático, tendo em vista as limitações da formação inicial. As experiências práticas e a formação continuada trazem grandes contribuições para a carreira docente e assim o indivíduo constrói gradativamente a sua identidade profissional a partir da fase em que ele se encontra.

Palavras-chave: Mobilidade Ocupacional. EF. Docentes.

Abstract: This qualitative study aimed to characterize articles published from 2014 to 2021 that analyze the relationships between the professional life cycle and pedagogical practice in Physical Education. A systematic review was carried out looking for articles in the LILACS, SciELO databases and in journals in the area qualified between A1 and B3 from the Sucupira Platform. Fourteen articles were found, which, after being analyzed, allowed us to conclude that time in the profession is an important element for didactic improvement, in view of the limitations of initial training. Practical experiences and continuing education bring great contributions to the teaching career and thus the individual gradually builds his professional identity from the stage in which he finds himself.

Keywords: Occupational Mobility. Physical Education. Teachers.

Resumen: Este estudio cualitativo tuvo como objetivo caracterizar artículos publicados entre 2014 y 2021 que analizan las relaciones entre el ciclo de vida profesional y la práctica pedagógica en Educación Física. Se realizó una revisión sistemática buscando artículos en las bases de datos LILACS, SciELO y en revistas del área calificadas entre A1 y B3 de la Plataforma Sucupira. Se encontraron catorce artículos que, luego de ser analizados, permitieron concluir que el tiempo en la profesión es un elemento importante para la mejora didáctica, frente a las limitaciones de la formación inicial. Las experiencias prácticas y la formación continua aportan grandes aportes a la carrera docente y así el individuo va construyendo su identidad profesional desde la etapa en la que se encuentra.

Palabras clave: Movilidad ocupacional. Educación Física. Docentes.

Submetido em: 2022-04-19

Aceito em: 2022-07-12

Introdução

Este artigo trata-se de um estudo realizado pelo Programa de Iniciação Científica (PIC) da UFRPE e CNPq. Os professores de Educação Física (EF) no decorrer das décadas, a partir dos avanços desta área do conhecimento, buscam adaptar-se ao momento histórico no qual eles estão inseridos. Com as mudanças no campo de conhecimento da EF e a sua reconhecida importância no ambiente escolar, a formação dos profissionais desta área é reformulada pensando nas necessidades da EF atual. De acordo com Franco (2016), “as práticas pedagógicas deverão se reorganizar e se recriar a cada dia para dar conta do projeto inicial que vai transmutando-se à medida que a vida, o cotidiano, a existência o invadem” (2016, p. 548). A organização da prática pedagógica acontece de forma não linear, a partir não apenas da prática didática em si, mas também de outros processos que compõem a trajetória docente, dentre eles: “as circunstâncias da formação, os espaços-tempo escolares, as opções da organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do docente” (FRANCO, 2016, p. 542).

Na década de 1980, houve a ampliação da quantidade de estudos relacionados à trajetória da carreira docente e suas peculiaridades. Esses estudos sobre a trajetória profissional docente fazem parte de uma forma específica de análise do desenvolvimento humano, a chamada “Psicologia do Desenvolvimento Coextensivo” relacionada à duração do tempo de vida profissional e às características das etapas que o compõem, sendo um dos principais autores e um dos mais referenciados o filósofo, historiador e professor Alan Michael Huberman (1940-2001) (JESUS; SANTOS, 2004).

O ciclo de vida profissional docente, descrito por Huberman (1992), traz reflexões acerca dos acontecimentos comuns aos docentes, desde a entrada na carreira até ao final dela. Tais fatos refletem diretamente em como o docente se sente em cada fase da sua trajetória profissional e em sua prática pedagógica.

A análise da profissão docente feita por Huberman (1992) limita-se ao estudo da carreira, especificamente da carreira pedagógi-

ca, sendo categorizada por fases que compõem o ciclo de vida profissional docente. Além do tempo de trabalho percorrido, a análise do autor sobre o ciclo de vida profissional agrega questões como: condições de trabalho, estabilidade, ascensões profissionais, salário, vivências pessoais dos professores, contexto social, dentre outros fatores apresentados no decorrer desta pesquisa. Entretanto, Huberman não traz questões específicas como diferenciar professores em cargos de regime estatutário ou celetista.

Estas são as fases do ciclo de vida profissional docente descritas por Huberman:

A Entrada na Carreira, momento de descobertas em que o professor é introduzido em sua profissão. Há uma forte relação com a formação inicial e os conhecimentos adquiridos na graduação (FARIAS et al., 2018), vinculando os acontecimentos da escola com os conhecimentos acessados durante a formação inicial.

A Fase de Estabilização, na qual o professor tende a aprimorar suas competências profissionais, trata-se de uma etapa decisiva para o professor e de encaminhamento para a sua identidade profissional, segundo Nóvoa (1992).

Fase de Diversificação, em tal fase os professores estão mais motivados do que nas outras fases do ciclo de vida profissional, pois estão em busca de novas fontes, novos instrumentos de avaliação, reavaliando suas atitudes e em busca de novos desafios.

Fase de Questionamento, quando o professor se questiona sobre a sua carreira, sua prática pedagógica (COSTA, 2016). Nóvoa (1992) estabelece alguns dos sintomas vividos nesta fase, assim como os motivos que levam os docentes à fase de Questionamento.

Os sintomas de tal atitude podem ir desde uma ligeira sensação de rotina até uma “crise” existencial efetiva face a prossecução da carreira. Para um outro perfil-tipo nota-se o desenvolvimento progressivo de uma sensação de rotina a partir da fase de estabilização. [...] Para uns, é a monotonia da vida cotidiana em situação de sala de aula, ano

após ano, que provoca o questionamento. Para outros, é muito provavelmente o desencanto subsequente dos fracassos das experiências ou das reformas estruturais em que as pessoas participam energicamente, que desencadeia a “crise”. (NÓVOA, 2000, p. 43, grifos do original).

A Fase da Serenidade e Distanciamento Afetivo compreende os docentes que possuem de 25 a 35 anos de carreira. A serenidade consiste no bem-estar em visualizar o que foi construído no decorrer da carreira docente, associado ao desinteresse em buscar novos objetivos profissionais.

A Fase de Conservantismo e Lamentações é caracterizada por uma grande resistência do professor às novidades. O professor desta fase tende a exaltar constantemente o passado como sendo melhor que a atualidade em alguns aspectos. Essa fase engloba professores geralmente com 25 a 35 anos de carreira.

A Fase de Desinvestimento da Carreira, segundo Nóvoa (1992), se configura como um “fenômeno de recuo”, em que geralmente professores priorizam interesses da vida pessoal, externos ao contexto profissional. Esta fase não é exclusiva aos professores com um longo tempo de jornada.

Outros estudos identificam grupos de docentes que, não tendo podido chegar tão longe quanto as suas ambições os teriam conduzido, desinvestem já a meio da carreira, ou que, desiludidos com o resultado do seu trabalho, ou das reformas empreendidas, canalizam para outros lados as suas energias (NÓVOA, 1992, p. 46).

No ciclo de vida profissional docente existem momentos de maior e menor motivação. Em determinadas fases, o professor sente uma maior necessidade de continuar estudando e buscando novas fontes para suas aulas. Já em outras, o docente tem a sensação de dever cumprido, não achando necessário mais buscar por novas propostas pedagógicas. A partir desse contexto, torna-se relevante o estudo do percurso profissional dos profes-

sores, mais especificamente o ciclo de vida profissional docente, relacionado com a sua prática pedagógica no que se refere a disciplina de EFE, buscando compreender essas relações e as possibilidades de fortalecimento desta área através da formação inicial e continuada dos professores.

Vale destacar que já existe uma revisão de literatura realizada sobre o ciclo de vida profissional na carreira docente. O referido trabalho analisa produções científicas sobre a temática publicadas entre 2004 e 2013 (GODTSFRIEDT, 2015) a partir de seis estudos encontrados com base nos critérios nele estabelecidos. Considerando esse fato, o presente estudo tem como objetivo geral caracterizar, através de uma análise de conteúdo, os artigos originais publicados a partir de 2014 que também analisam as relações entre o ciclo de vida profissional docente e a prática pedagógica na disciplina curricular EF. E como objetivos específicos buscamos descrever o perfil de formação inicial dos professores de EFE de diferentes fases do ciclo de vida profissional; identificar a ocorrência e descrever o processo de formação inicial continuada dos professores de EFE em diferentes fases do ciclo de vida profissional; e analisar o entendimento e implementação das recentes propostas curriculares para a EFE por docentes em diferentes fases do ciclo de vida profissional.

Procedimentos metodológicos

Esta é uma pesquisa de revisão sistemática sobre as recentes investigações acerca do ciclo de vida profissional docente, descrito por Michael Huberman (1992), associado à prática pedagógica dos professores de EFE.

Para a elaboração de pesquisas científicas rigorosas e criteriosas, a revisão de literatura é uma etapa de suma importância. Neste momento prévio e essencial de levantamento dos dados sobre o objeto em investigação, o pesquisador dedica-se a buscar trabalhos antecedentes ao seu que tragam contribuições e suporte teórico necessários para o desenvolvimento das outras etapas da pesquisa.

A revisão sistemática é um método de pesquisa que se destaca pela necessidade do estabelecimento de critérios para a execução da revisão. A revisão sistemática pode ser definida como

um sistema claramente estabelecido de objetivos com critérios de elegibilidade predefinidos para os estudos; uma metodologia explícita e reproduzível; busca sistemática que tenta identificar todos os estudos que se ajustariam aos critérios de elegibilidade; avaliação da validade dos resultados dos estudos incluídos (por exemplo, através de avaliação de viés) e uma apresentação sistemática, e síntese, das características e dos resultados dos estudos incluídos (MEDINA; PAILAQUILÉN, 2010, p. 3).

Como frisado anteriormente, já existia uma revisão de literatura realizada sobre o tema, analisando a produção entre 2004 e 2013 (GODTSFRIEDT, 2015), cujo objetivo foi “analisar os ciclos de vida profissional na carreira docente como um processo de socialização e incorporação na atividade profissional, com base em uma revisão sistemática da literatura” (GODTSFRIEDT, 2015, p. 11). Para a realização deste estudo, foram tomados como base os critérios estabelecidos na citada investigação, com algumas mudanças objetivando ampliação dos resultados a serem atingidos. Esta revisão buscou analisar as relações entre o ciclo de vida profissional docente e a prática pedagógica na disciplina curricular EF em artigos científicos originais publicados no período entre 2014 e 2021. Foram excluídas teses, dissertações, monografias, comentários e resenhas.

Na primeira etapa foram utilizadas as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), como também a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A busca nas bases de dados foi realizada utilizando os seguintes descritores: mobilidade ocupacional; ciclo de vida profissional; EF; treinamento; docentes; prática pedagógica. Na LILACS, o campo utilizado para a pesquisa foi “palavras” e na SciELO utilizou-se o campo “todos os índices”, fazendo-se uso, em ambos os casos, dos operadores lógicos “AND” e “OR”.

Buscando ampliar a pesquisa e suprir eventuais lacunas, foi realizada uma segunda etapa de pesquisa, desta vez diretamente em periódicos da área de EF e qualificados entre A1 e B3 na Plataforma Sucupira, visando ao acesso a artigos publicados pelas mais bem qualificadas revistas científicas. Segue a lista dos 21 periódicos que estão dentro dos critérios estabelecidos:

Figura 1 – Lista dos periódicos utilizados durante a busca dos artigos e suas qualificações.

Movimento (Porto Alegre. Online)	A2
Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online)	B1
Motricidade	B1
Motriz : Revista de Educação Física (Online)	B1
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (Online)	B1
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	B1
Revista da Educação Física (UEM. Online)	B1
Revista CEFAC	B1
Ciência & Educação	B2
Educar em Revista	B2
Educação & Sociedade	B2
Educação e Realidade	B2
Motrivivência (UFSC)	B2
Paidéia (USP. Online)	B2
Pensar a Prática (Online)	B2
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	B2
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	B2
Revista Portuguesa de Educação	B2
Currículo sem Fronteiras	B3

Fonte: Dados da pesquisa organizados pelos autores.

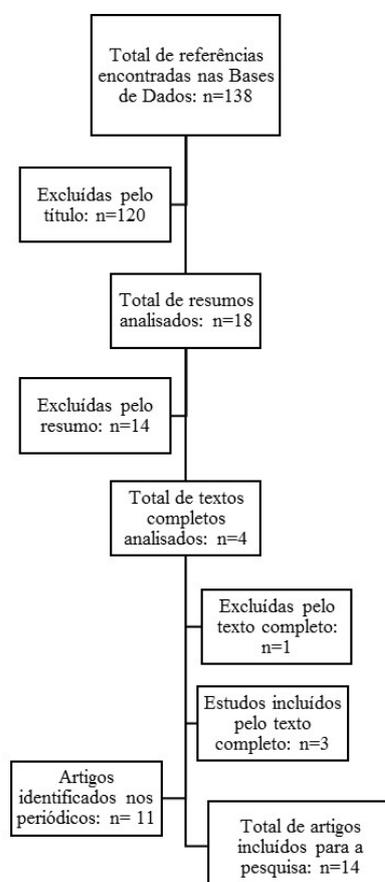
Para seleção dos textos, foram utilizados os seguintes critérios: serem pesquisas científicas inéditas; escritos em língua portuguesa; disponíveis na íntegra; de acesso gratuito; publicados entre 2008 e 2021; apresentando no título, resumo ou assunto os descritores citados anteriormente.

Inicialmente, foram encontrados 138 estudos nas bases de dados LILACS e SciELO. A partir da leitura dos títulos desses estudos, 120 foram excluídos por estarem fora da temática da pesquisa. Em seguida, foi feita a leitura dos resumos dos 16 que sobraram. Após

a análise dos resumos foram excluídos 14 artigos. Assim, quatro artigos seguiram para a análise dos seus conteúdos na íntegra. Apenas um artigo foi excluído após a leitura, totalizando ao final três estudos encontrados nas bases de dados LILACS e SciELO incluídos para a pesquisa a partir dos critérios preestabelecidos.

A busca nos 21 periódicos de EF qualificados entre A1 e B3, resultou em 11 artigos encontrados, todos publicados no período de 2014 a 2021. No total, desta forma, foram incluídos 14 artigos originais. Após reunir as obras encontradas, todas foram lidas e seus resultados foram submetidos à análise de conteúdo categorial por temática (BARDIN, 1988), a fim de responder os questionamentos dessa pesquisa, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados encontrados e interpretação (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010).

Figura 2 – Representação do processo de inclusão e exclusão das referências encontradas nas Bases de Dados, com a utilização dos descritores, e nos periódicos.



Fonte: Dados da pesquisa organizados pelos autores.

Resultados e Discussões

Concluídas as etapas, a revisão sistemática resultou em 14 artigos que se enquadravam nos critérios estabelecidos. Desses 14 estudos incluídos, mais da metade foram realizados com professores da Região Sul e Sudeste do país, o que evidencia a predominância do estudo sobre o ciclo de vida profissional docente nessas regiões, quando comparado às outras regiões do país. Sobre tal fato, Farias *et al.* (2015, p. 2) relatam que: “no que se refere às publicações sobre esta temática na realidade nacional, observa-se determinada regionalidade dos estudos empíricos, os quais apresentaram como local de investigação a região Sul do Brasil”.

Dentre os artigos encontrados, apenas um é oriundo de pesquisa realizada na Região Nordeste do país, especificamente no estado da Bahia. Isso impossibilita a discussão sobre o ciclo de vida profissional e a relação com a prática pedagógica dos professores de escolas estaduais, ou até de outras instituições, estritamente do estado de Pernambuco, a partir das referências que foram encontradas.

Quadro 02: Informações dos artigos selecionados – Autoria, Ano de Publicação, Título e Periódico.

	Autoria/Ano	Título	Revista/Base de Dados
1	CAU-BAREILLE (2014)	Estratégias de trabalho e dificuldades dos professores em fim de carreira: elementos para uma abordagem sob o prisma do gênero.	Laboreal
2	BOTH <i>et al.</i> (2014)	Bem-estar do trabalhador docente de Educação Física da Região Sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais	Revista Brasileira de EF e Esporte
3	POZZATTI <i>et al.</i> (2015)	Condições de trabalho, tempo de carreira e dimensões da saúde de professores de Educação Física do Espírito Santo	Motrivivência
4	FARIAS <i>et al.</i> (2015)	Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre	Revista Brasileira de Ciência e Movimento

As relações entre o ciclo de vida profissional dos docentes e a prática...

Danyelle Heloisa Alves de Almeida · Ricardo Bezerra Torres Lima

5	COSTA <i>et al.</i> (2016)	Estilo motivacional e comportamento assertivo de professores de Educação Física ao longo da carreira	Revista Brasileira de EF e Esporte
6	FARIAS <i>et al.</i> (2018)	Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em Educação Física	Revista Movimento
7	BAHIA <i>et al.</i> (2018)	Carreira docente na educação básica: percepções de professores de Educação Física escolar do magistério público da Bahia	Revista Pensar a Prática
8	HENRIQUE <i>et al.</i> (2018)	Autopercepção de competências profissionais de professores de Educação Física iniciantes e experientes	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
9	FAVATTO; BOTH (2019)	Preocupações dos professores de Educação Física no início da carreira docente	Revista Motrivivência
10	SILVA <i>et al.</i> (2019).	Carreira docente em Educação Física: história de vida de uma professora emérita	Revista Movimento
11	FAVATTO; BOTH (2019)	Motivos para abandono e permanência na carreira docente em Educação Física	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
12	GOMES <i>et al.</i> (2020)	O envelhecimento do professor de Educação Física escolar: repercussões na saúde, prática profissional e cotidiano laboral	Revista Pensar a Prática
13	VIEIRA <i>et al.</i> (2021)	Preocupações de professores de Educação Física ao longo da carreira	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
14	DOTTA; LOPES (2021)	O ciclo de vida dos professores e a extensão da idade da reforma: perspectivas de estudo a partir de uma revisão de literatura	Revista Portuguesa de Educação

Fonte: Dados da pesquisa organizados pelos autores.

Sobre o estudo da trajetória profissional docente, Godtsfriedt (2015, p. 7) enfatiza que “apesar de ela ser única e singular, pode ser observada também como uma trajetória com alguns pontos fortes, principalmente quando estes são encontrados em outras histórias de vida profissional”. A maioria dos estudos encontrados investigou professores atuantes e utilizou para coletar os dados: questionários, entrevistas semiestruturadas ou bases de dados on-line. A Tabela 01 segue a mesma ordem acima e detalha cada estudo encontrado no que se refere à abordagem da pesquisa

(qualitativa e/ou quantitativa), instrumento de coleta dos dados e a quantidade de professores que participaram em cada estudo.

Tabela 01 – Abordagem de pesquisa, instrumento de coleta de dados e número de professores participantes nos estudos encontrados

Estudo	Abordagem	Coleta dos Dados	Professores Participantes (n)
1	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	40
2	Quantitativa	Questionário	1645
3	Quanti-qualitativa	Questionário estruturado	87
4	Quantitativa	Questionário	64
5	Quantitativa	Questionário	49
6	Qualitativa	Questionário e Entrevista semiestruturada	64
7	Quantitativa	Questionário	65
8	Quantitativa	Questionário	131
9	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	16
10	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	1
11	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	16
12	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	12
13	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	20
14	Qualitativa	Bases de dados – SCOPUS e Web of Science	-

Fonte: Dados da pesquisa organizados pelos autores.

A maioria dos estudos investigados utiliza a categorização feita por Huberman (1992) como principal referencial teórico e fonte. Outros autores também são citados, dentre eles: Nascimento e Graça (1998); e Gonçalves (1992). Diferentemente dos estágios que sucedem a etapa de Entrada na Carreira do ciclo de vida profissional docente, descrito por Huberman (1992), esses autores trazem como estágios medianos e finais da trajetória docente: Consolidação das Competências Profissionais na Carreira; Divergência; Renovação do Interesse; e por fim as fases de Maturidade ou Estabilização, e Desencanto. O quadro abaixo mostra, de forma resumida, as fases do ciclo de vida profissional docente, a partir dos autores anteriormente menciona-

dos, relacionadas ao período (anos de carreira) aproximado em que cada uma ocorre.

Quadro 01 – Representação das fases do ciclo de vida profissional docente a partir de diferentes autores.

Ciclo de Vida Profissional Docente		
Huberman (1992)	Gonçalves (1992)	Nascimento; Graça (1998)
Entrada na Carreira (0-3 anos)	Início (1-4 anos)	Entrada e Sobrevivência (0-3 anos)
Estabilização (4-6 anos)	Estabilidade (5-7 anos)	Consolidação (4-6 anos)
Diversificação ou Questionamento (7-25 anos)	Divergência (8-24 anos)	Diversificação ou Renovação (7-19 anos)
Serenidade ou Conservantismo (25-35 anos)	Serenidade e Renovação do Interesse (20-25 anos)	Maturidade ou Estabilização (20-35 anos)
Desinvestimento (após 35 anos)	Desencanto (25-40 anos)	

Fonte: Godtsfriedt (2015).

A Consolidação assemelha-se à fase de Estabilização descrita por Huberman (1992), assim como a fase de Afirmação e Diversificação não diverge da fase de Diversificação também descrita por Huberman (1992). Já a fase de Renovação na Carreira, compreende dos 20 aos 27 anos de trabalho, essa fase é marcada pela perda de identidade, aposentadoria, adoecimento, renovação da atuação docente (SILVA *et al.*, 2018). Na última fase, a Maturidade, ocorre o afastamento do docente do campo profissional.

A escolha do curso de graduação e a formação inicial são momentos importantes que antecedem a trajetória profissional docente propriamente dita. Os artigos identificam que a escolha da profissão de professor de EF reflete muitas vezes as experiências vivenciadas com a disciplina no período escolar. A escolha da profissão por causa da aproximação do indivíduo com o esporte é um fato trazido por Godtsfriedt (2015) e reforçado em outros estudos.

Enquanto os professores com até 9 anos e com mais de 20 anos de docência relataram que a escolha profissional

ocorreu devido à vocação, os professores entre 10 a 19 anos de docência na Educação Básica atribuíram ao esporte o principal motivo da escolha profissional (BAHIA *et al.*, 2018, p. 292).

A fase de Entrada na Carreira é marcada por diversas preocupações semelhantes entre os professores iniciantes, com até 4 anos de carreira docente, as principais são: a indisciplina dos alunos; o receio de não se sentir aceito no ambiente de trabalho; e as doenças físicas e mentais que podem surgir no decorrer da trajetória profissional.

Os professores com quatro anos de docência só apresentaram preocupações com a saúde, uma vez que as demais preocupações identificadas na dimensão consigo foram mais constantes em professores com um, dois e três anos de carreira. Tal questão pode estar associada ao fato que os docentes com quatro anos de docência estavam prestes a entrar no ciclo de consolidação da carreira (FAVATTO; BOTH, 2019, p. 7).

Outras preocupações evidenciadas foram: qualidade do trabalho; planejamento do conteúdo; a carga horária da disciplina, considerada insuficiente pelos docentes; a execução e planejamento de atividades mais inclusivas no ambiente escolar, aprendizagem dos alunos; dentre outras.

Essas sensações negativas vivenciadas podem levar os professores a adotar um estilo mais controlador, ter comportamento inassertivo e agressivo, uma vez que este profissional está num processo de desenvolvimento de sua identidade profissional, e tem de lidar ainda com as problemáticas de socialização profissional (COSTA *et al.*, 2016, p. 463).

No início da carreira docente, há uma preocupação com a “tarefa de ensinar”. Segundo Costa *et al.* (2016), essa preocupação aumenta no decorrer da trajetória docente. Entretanto, com a expe-

riência profissional adquirida, o professor passa a ter inquietações e ponderações sobre outras demandas, dentre elas:

Sua ação didática e as propostas governamentais que regem a atuação nas escolas públicas e na fase final de sua carreira, os professores sentem uma inquietação com os problemas sociais a que seus alunos estão expostos” (COSTA *et al.*, 2016, p. 462).

As preocupações referentes à dimensão tarefa relacionam-se com o planejamento, organização e execução das atividades didático-pedagógicas que são atribuídas ao professor durante seu expediente de trabalho (VIEIRA *et al.*, 2021).

Ao comparar o tempo de carreira docente entre os professores e a segurança com planejamento e prática pedagógica, os docentes mais experientes se mostram mais preparados (POZZATTI *et al.*, 2015). Então, o tempo de profissão é um ponto fundamental para aperfeiçoamento dos elementos didáticos, construção e aprimoramento do trabalho docente.

Os professores nos estágios medianos da carreira docente assumem uma postura diferente do início, utilizando não só os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na graduação, mas a própria experiência em sala de aula para o planejamento das aulas, visando um maior aproveitamento do conteúdo pelos alunos. Além disso, os docentes, a partir da experiência acumulada ao longo da carreira passam a assumir cargos administrativos (FARIAS *et al.*, 2018). Vieira *et al.* (2021) afirmam que na fase da Diversificação é o momento em que o professor apresenta menos preocupações, comparada às outras fases.

Com o passar do tempo, os professores vão modificando suas crenças, temores, aspirações pessoais e profissionais, comportamentos, expectativas, dentre outros aspectos relacionados à atuação profissional. A combinação de todas essas experiências sociais reflete no desejo de continuação ou afastamento da carreira; na satisfação ou insatisfação do professor com a profis-

são. Sobre o desejo de abandonar a carreira, o estudo de Favatto e Both (2019) evidencia que

[...] o desejo de abandono da docência é evidenciado entre os professores mais jovens do ciclo de entrada. [...] O impacto que os professores enfrentam, principalmente com a realidade encontrada na escola, promove a desmotivação do exercício docente. [...] Dentro dessa temática, os professores relataram o desejo de permanecer na docência, diante da segurança que a carreira estatutária oferece e pela identificação com a profissão, a satisfação de trabalhar com crianças e auxiliar no processo de formação dos alunos (FAVATTO; BOTH, 2019, p. 133).

A saúde do professor é um aspecto bastante discutido nos estudos encontrados. As doenças provenientes das condições de trabalho é um fator que preocupa os professores desde o início da carreira docente até o fim dela, já que esse aspecto traz impactos negativos para a prática profissional docente, como também para a vida pessoal do indivíduo. Além dos prejuízos à saúde, a remuneração baixa, desvalorização profissional, longa jornada de trabalho, e desacordo com as políticas educacionais contribuem para que o docente se sinta insatisfeito com a profissão escolhida.

O desgaste laboral é causado muitas vezes pelas condições de trabalho que o professor enfrenta, isso interfere no bem-estar do profissional. Para os professores, essa é uma questão de grande relevância e que, com o avançar da idade, vai sendo cada vez menos tolerável. O desgaste profissional relacionado às condições de trabalho é um aspecto que possibilita o entendimento dos motivos que levam os professores a abandonarem a carreira antes do tempo (CAU-BAUREILLE, 2014).

Apesar dos fatores negativos relacionados à trajetória docente, os estudos investigados ressaltam alguns dos aspectos que favorecem a permanência do docente na profissão, dentre eles: necessidade financeira, estabilidade do cargo público, identificação com a profissão, satisfação no trabalho com crian-

ças e auxiliar no processo de formação de pessoas. Diante disso, Dotta e Lopes (2021) evidenciam que: “entre os 24 e os 30 anos de experiência os professores estão mais suscetíveis aos desafios para manter a motivação, podendo ter um forte sentimento de motivação e comprometimento ou então perder a motivação” (DOTTA; LOPES, 2021, p. 4).

Os estudos expressam a importância da formação continuada, visto que os professores iniciantes encontram desafios ao entrarem no mercado de trabalho. Esses desafios vão sendo amenizados à medida que o professor adquire experiência em sala de aula e a partir da realização de outros cursos e especializações voltados para a área de EF. “A competência pedagógica se intensificou após confronto inicial da carreira, quando os professores se sentiram mais seguros em situação de aula” (GODTSFRIEDT, 2015, p. 14). Dessa forma:

Um dos caminhos para instrumentalizar este profissional, parece ser o direcionamento de esforços para a formação inicial e continuada de professores, proporcionando um aprendizado que estimule a adoção de um estilo motivacional mais promotor de autonomia (COSTA *et al.*, 2016, p. 462).

Na investigação de Both *et al.* (2014), realizada com 1645 professores de EF dos estados da Região Sul do Brasil, foi constatado que grande parte relatou ter realizado pós-graduação na área, evidenciando a importância da formação continuada. O incentivo a “investimentos na formação continuada de professores, adaptações na infraestrutura das escolas e inovações curriculares são essenciais para alcançar alguma melhora na educação” (FAVATTO; BOTH, 2019).

Não é possível identificar a relação entre o ciclo de vida profissional e as propostas curriculares atuais para a EFE. Esse fato evidencia a necessidade da realização de pesquisas sobre essa temática para a discussão e compreensão do entendimento dos professores sobre as propostas curriculares da EF e suas eventuais implementações em cada fase da trajetória docente.

Considerações Finais

Diante das evidências encontradas nos estudos incluídos para esta pesquisa, através da revisão sistemática, temos que os artigos com a temática relacionada ao ciclo de vida profissional docente estão em sua maioria relacionados também à satisfação profissional; à saúde do indivíduo; ao envelhecimento; aos motivos de (des) investimento na carreira; e ao abandono da profissão. Tais estudos, porém, não estabelecem relações entre o ciclo de vida profissional docente e as propostas curriculares atuais para a EFE, o que já demonstra uma lacuna que merece ser preenchida no futuro.

Os professores de EFE, em sua maioria, ao iniciarem suas carreiras, deparam-se com situações que lhes causam um certo choque de realidade. Essa fase de descobrimento pode provocar no docente uma sensação de insegurança, fazendo com que ele aja de forma mais controladora perante a turma, além de torná-lo mais apegado aos conhecimentos adquiridos em sua formação inicial. Nesta fase, o indivíduo não consegue dar conta de todos os aspectos que envolvem a área de conhecimento estudada, tendo em vista a amplitude e variedade de conceitos e peculiaridades existentes.

Tanto a fase de início de carreira quanto as demais etapas sofrem influência do meio onde se desenrolam, com íntima relação entre elas e o desenvolvimento da disciplina de EF dentro da escola. Este é influenciado por diversos fatores, dentre eles a disponibilidade de material didático e a infraestrutura dos espaços onde ocorrem as aulas de EF.

A experiência profissional e a formação continuada permitem ao docente o aprimoramento da sua carreira e enfrentamento dos desafios profissionais, com base na identidade profissional que vai sendo construída, assim reconfigurando o modo pelo qual os docentes exercem sua função. Fato evidenciado no estudo de Godtsfriedt (2015).

O ciclo de vida profissional docente mostra a existência de fases em que o professor está mais motivado ou desmotivado. Essa

(des)motivação é consequência de diversos fatores, dentre eles os mais relatados são: remuneração, valorização, condições de trabalho, carga horária, possibilidade de ascensão profissional etc. Além desses fatores, cada etapa da trajetória profissional possui características específicas que influenciam na prática pedagógica do professor em sala de aula.

Os pontos negativos que surgem no decorrer da prática docente podem levar à insatisfação do professor. Isto, por sua vez, faz com que esses docentes manifestem o desejo de afastamento da profissão antes das fases finais do ciclo de vida profissional. Os estudos analisados mostraram que grande parte dos professores de EF da região Sul do Brasil são pós-graduados na área.

Tendo em vista a existência de uma regionalização dos estudos encontrados, sendo a maioria elaborados nas regiões Sul e Sudeste do país, observa-se a necessidade da realização de investigações sobre essa temática com professores de outros estados e regiões do país. Tais estudos possibilitarão a comparação entre as regiões do país, que, por apresentarem realidades distintas, podem implicar em diferentes posturas profissionais. Além disso, permitirão um maior conhecimento sobre o ciclo de vida profissional docente em relação aos professores de EFE do país e sobre como essas relações interferem na prática pedagógica dessa disciplina.

Referências

BAHIA, C. *et al.* Carreira docente na educação básica: percepções de professores de EFE do magistério público da Bahia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, p. 289-300, jun. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/45917/pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BOTH, J. *et al.* Bem-estar do trabalhador docente de EF da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 77-93, mar. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/80771>. Acesso em: 30 jun. 2020.

CAU-BAREILLE, D. Estratégias de trabalho e dificuldades dos professores em fim de carreira: Elementos para uma abordagem sob o prisma do gênero. **Laboreal**, Porto, v. 10, n. 1, p. 59-78, jul. 2014. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164652372014000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jun. 2020.

COSTA, L. *et al.* Estilo motivacional e comportamento assertivo de professores de EF ao longo da carreira. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 457-465, jun. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/articulo/view/117531>. Acesso em: 30 jun. 2020.

DOTTA, L.; LOPES, A. O ciclo de vida dos professores e a extensão da idade da reforma: Perspetivas de estudo a partir de uma revisão de literatura. **Revista Portuguesa de Educação**, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 86-106, 2021. DOI: 10.21814/rpe.18926. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/18926>. Acesso em: 09 jun. 2022

FARIAS, G. *et al.* Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em EF. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, jun. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/75045/48569>. Acesso em: 27 jun. 2020.

FAVATTO, N.; BOTH, J. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em EF. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 127-134, jun. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892019000200127&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 jul. 2020.

FAVATTO, N.; BOTH, J. Preocupações dos professores de EF no início da carreira docente. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1-17, maio 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2019e56655>. Acesso em: 30 jun. 2020.

FARIAS, G. *et al.* Satisfação no trabalho de professores de EF do magistério público municipal de Porto Alegre. **R. Bras. Ci. e Mov.**, Santa Catarina, v. 23, n. 3, p. 5-13, maio 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5200/3995>. Acesso em: 02 jun. 2020.

FRANCO, M. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S21766812016000300534&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 jul. 2020.

GODTSFRIEDT, J. Ciclos de vida profissional na carreira docente (Revisão sistemática da literatura). **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 19, n. 02, p. 09-17, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3870>. Acesso em: 17 out. 2019.

GONÇALVES, J. A. A carreira das professoras do ensino primário. *In*: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992.

GOMES, I.; CAMINHA, I. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, dez. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542>. Acesso em: 07 jul. 2020.

GOMES, M. *et al.* O envelhecimento do professor de Educação Física Escolar: repercussões na saúde, prática profissional e cotidiano laboral. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, 2020. Disponível

em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/54710>. Acesso em: 7 jul. 2021.

HENRIQUE, J. *et al.* Autopercepção de competências profissionais de professores de EF iniciantes e experientes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Porto Alegre, 2018, v. 40, n. 4, p. 388-396. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892018000400388&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 05 jul. 2020.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. (Coord.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. Cap. 2, p. 31-61.

JESUS, S.; SANTOS, J. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 39-58, jan/abr. 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/373>. Acesso em: 16 jan. 2020.

MEDINA, E.; PAILAQUILÉN, R.. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 1-8, jul/ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_23.pdf. Acesso em: 02 de jun. 2020.

NASCIMENTO, J.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de EF ao longo de sua carreira docente. *In*: CONGRESO DE EDUCACIÓN FÍSICA E CIENCIAS DO DEPORTE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. CONGRESO GALEGO DE EDUCACIÓN FÍSICA, Porto, 1998. **Anais...** Porto: Universidade do Porto, 1998.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992.

POZZATTI, M. *et al.* Condições de trabalho, tempo de carreira e dimensões da saúde de professores de EF do Espírito Santo.

Motrivivência, Florianópolis, v. 27, n. 46, p. 99-118, nov. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2015v27n46p99>. Acesso em: 23 jun. 2020.

SILVA, L. *et al.* Carreira Docente Em EF: História De Vida De Uma Professora Emérita. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1 p. 199-214, mar. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/66937>. Acesso em: 28 jun. 2020.

SOUZA JÚNIOR, M.; MELO, M.; SANTIAGO, M. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física Escolar. **Movimento**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 29-47, 2010. DOI: 10.22456/1982-8918.11546. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11546>. Acesso em: 1 jul. 2020.

VIEIRA, S. *et al.* Preocupações de professores de EF ao longo da carreira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Brasília, 2021, v. 43 e007720. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e007720>. Acesso em: 08 jun. 2022.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.